



Paixão, a incontível revolta

"Respeito as línguas e os estômagos rebeldes e exigentes, que aprenderam a dizer 'eu' e 'sim' e 'não'".

Friedrich Nietzsche

Ouvidos INTERESSADÍSSIMOS entre os órgãos ouvem o despertar de Zaratustra tão logo desponta a aurora. INTERESSADÍSSIMOS. A paixão é superlativa. Exagerada. Excesso indomesticável. Transtorna humores mornos. Arranca os cabelos daqueles que só concebem a paixão reservada a cômodos-com-modos-privados-hipócritas. Dilacera as certezas dos apreciadores do meio-termo aristotélico que reservam à cama o último reduto do anarquismo.

A paixão é superlativa. Destrói, CONVULSIVAMENTE, procedimentos. Corpo-convulsivo. Náusea criativa. Instauração do eu alheio à sintaxe pensada sobre o mundo. O EU GARGALHA DO eu-pronome-reto e do mim-pronome-obliquo, construções sinuosas sobre COMO DEVE SER. Da náusea à digestão, o tedioso como-adjetivo vira verbo de DEVORAÇÃO. O mundo que existe não existe em geral, não faz sentido porque é





pensado no interior do pensamento, a repetição no interior da sintaxe.

Eu e mim são inconfundíveis para o que é único e o eu nega a proclamação - ridícula insistência que assume mil faces rotas de verdades que quer caber o inestancável em alguma totalidade do ser - descompasso intolerável para o regime da confissão. Não venha exigir da paixão o reconhecimentos. A cada dia o eu é outro, não por continuidade, ou pelo seu contrário, a cisão, mas pela ruptura que explicita fissuras do que o eu presentifica NO-MIM. O eu próprio instaura-se no que difere. SIMPLES-MENTE, porque o toca, EU-ÚNICO.

Jogo decorativo de ornamentos e substâncias, abominado pela salvaguarda mesmice do coletivo. ORNAMENTO-SUBSTÂNCIA, extravagante gesto do DE-COR-AR. Inscrições em superfícies tangíveis de cume a cume, dança de pernas para o ar arriscada DE COR.

Do mais, interessam fibras tensas, SANGRAR palavras e corpos, escritos e lidos, circunscritos em olhos quase roxos à espreita do VENTO SUL. A ponte e o rio já são um só. RIO-DEMOLIÇÃO. Cataclismos de corpos que fogos levíssimos devoram. FOGO-AUDAZ saliva línguas superlativas, serpenteando solos de águias, guerreiros combatendo o espírito de gravidade.





Não há quando. Só aqui. Não há ofensa. Só desacATO. Ato que afirma no ESPAÇO. Paço-lugar. Passo-substantivo. Passo-verbo. Passo do quando para onde. COM-POSIÇÃO exuberante. De que lado está o avesso? Bobagem... A paixão é superlativa.

Salete Oliveira [Texto publicado em *Libertárias*, n. 06, 2000, no volume "paixão e anarquia".]

